

«Há quem queira estar preparado para a guerra e estar preparado significa estar em posição de provocar o conflito. O espírito de guerra surge e amadurece onde quer que os direitos inalienáveis do homem sejam violados».

JOÃO PAULO II

A VerdaDE

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



(Preço avulso: 5\$00) N.º 747
ANO XXVII 11/10/1979

Composição e Imprensa
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Tel. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 6 25 36 LOULE

Tempo de falas, não de balas O RECOMEÇO DAS AULAS(?)

um artigo de
JOSE MANUEL MENDES

Montemor-o-Novo, abriu decididamente a campanha eleitoral. Dois mortos, dois cadáveres, já se tornaram bandeiras. Sempre o sangue impressionou, e continua a impressionar as populações. No escanteio patente nas manchetes dos jornais, no eco pesado e reverencioso da rádio ou da TV, estão sempre os globulos vermelhos que anapiam a população. O espinhalho da guerra civil agita-se a cada gorgolejo, como se a democracia estivesse presa por um fio, como se os homens de coragem abundassem por aí, como tomate em época de Verão.

Os acontecimentos de Montemor, foram descritos, como de costume, das formas mais dispares possíveis. A verdade, é só uma, mas na boca de cada um, surge sempre uma verdade diferente. Dependente, como está, o País, de deficientíssima informação que lhe chega, por via dos mais variados sectarismos mentais, que anquilosam aqui e ali os canais de comunicação social, a maioria das pessoas acaba por ficar confusa, na indecisão sobre quem tem ou não tem razão. A técnica, consiste, obviamente, em misturar os dados do problema, como quem baralha um jogo de cartas, e torna a dar de novo. No

final, para todos os que não ficaram esclarecidos, emerge o único facto límpido, e que ninguém poderá refutar: a morte de dois homens. Que isso é que toca de fundo, e a motivação fúnebre sempre arrasta facilmente a emoção, a lágrima, a lamentação, o ódio. Se formos por aqui, claramente transparece que o grande vencedor do Alentejo, continua a ser, o Partido Comunista. Perdeu dois militantes, mas, pelo impacto de que soube fazer rodear essas mortes, nas próximas eleições nascerão provavelmente mais uns milhares de votos. E ao PC, interessam muito mais os vo-

tos dos vivos, que o cadáver dos mortos!

Que toda aquela montagem, serviu às mil maravilhas como exemplo para os demais. Foi a demonstração, na prática, da actuação «repressiva» no Alentejo. Como se tornou fácil levar a G. N. R. ao petourinho, e apresentá-la como a grande culpada, a opressora, e assassina de dois trabalhadores, camaradas e sindicalistas portugueses. Que isso é que é crime! Está ali, com sangue e fogo. Que isso é que importa mostrar! Que importa agora que os Guardas tenham agido ou não (continua na pág. 2)

Por LUIS PEREIRA

Uma nova época escolar. Este problema do Ensino e da Educação é sempre uma imagem simbólica da vida da juventude. Esse costume de transportar cidades. Os livros debaixo do braço. O cigarro caído nos beiços e os olhos para as calças Lois e o cabelo à John Travolta. A Escola

que passou a ser os braços cruzados sobre o peito, o professor de barba que observa a lição de política, um fechar de olhos do (continua na pág. 5)

OS INCIDENTES

em

Montemor-o-Novo

ESCLARECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES LOCAL

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação de Agricultores do Distrito de Évora (delegação de Montemor-o-Novo), o seguinte comunicado:

«A Delegação em Montemor-o-Novo da Associação de Agricultores do Distrito de Évora vem esclarecer alguns factos, relativos aos incidentes ocorridos em Vale (continua na pág. 5)

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DE LOULÉ NOS CASTELOS DA VILA

Ao fim de quase um ano de existência, luta e perseverança da Comissão Pró-Museu e Arquivo Histórico de Loulé, acaba de ser dado um passo importante, com visitas a dotar o concelho de Loulé com uma infraestrutura cultural que os louletanos há tanto tempo reclamam e merecem. Com efeito, realizou-se no dia 25 de Setembro, na Câmara Municipal de Loulé, uma reunião entre a Vereação e a Comissão Pró-Museu, onde foram debatidos assuntos de grande interesse para a futura instalação do Museu. Presentes pela parte da edilidade, o Presidente, sr. Andrade de Sousa, os srs. Libânio Palma, Carrapa, Santos Simões, Cardoso Coelho e Teixeira Coelho, e pela parte da Comissão os srs. Padre João Cabanha, Dr. José Botelho, Carlos Arsenio e Corpas Vilegas. Feita uma exposição sobre a situação, e sobre os anseios da Comissão Pró-Museu, quanto à pretensão de criar o Museu de Loulé, num local amplo, bem situado, e de relações históricas com o passado da vila, passou a usar da palavra o sr. Andrade Sousa que informou do grande empenho que a Câmara de Loulé tem naquele objectivo. Coincidentemente, e para arran-

car, o Município louletano dispõe de 1.200 contos para os primeiros passos. Passou-se depois à discussão sobre a localização do Museu, que, ficou ponto assente, será a título de utilização exclusiva (continua na pág. 5)

Campeonatos Nacionais de Pista

LUÍS VARGUES BI-CAMPEÃO

Disputaram-se nos passados dias 29 e 30 de Setembro na pista do Sangaços os Campeonatos Nacionais de Pista aos quais concorreram cerca de 80 ciclistas em representação das associações de Lisboa, Porto, Faro, Aveiro, Braga e Santarém.

Da Associação de Ciclismo de Faro 8 ciclistas estiveram presentes nos Campeonatos Nacionais em representação do Campinense e do Louletano.

Regra geral a actuação dos ciclistas algarvios enquadrou-se dentro da normalidade pelo que os resultados obtidos não fugiram às previsões anteriormente alinhavadas.

Nas provas de velocidade, Manuel Correia, do Campinense, alcançou a final na categoria de Séniores A sagrando-se assim Vice-Campeão Nacional de Velocidade na categoria de séniores B.

José Luís Pereira, do mesmo

clube, após luta emocionante com o actual Campeão Nacional, sagrou-se perante um adversário poderoso e manifestamente superior.

Mas foi nas provas de perseguição individual que os ciclistas algarvios melhor se impuseram e (continua na pág. 3)

PALMA INÁCIO

é um herói nacional

Palma Inácio ficará na História. Como assaltante de bancos, e como aspirante a Che Guevara. Pela mão generosa do Partido Socialista, chegou a herói nacional. Brevemente, alguém se lembrará de lhe erigir um monumento. Na recente homenagem que os confrades socialistas lhe promoveram, (continua na pág. 5)

Quando a miséria ronda a porta, tudo pode acontecer

tudo pode acontecer

O semanário «O País», em noticia de 1.ª página, refere-se ao alarme produzido pelas disposições fundamentais de uma lei aprovada pela Assembleia da República, antes da sua dissolução, concedendo ao Governo autorização para lançar um empréstimo interno no montante de 92,3 milhões de contos, amortizável em 10 anuidades a partir de 1985, a juro de 20%, que se destina a fazer face ao défice do O. G. E., a recolher exlusivamente às ins-

tituições financeiras nacionalizadas e Banco de Portugal.

Perante a lei, o Governo após regulamentação adequada, pode mobilizar forçosamente as «poupanças privadas», depositadas a prazo ou com pré-aviso, na quan-

(continua na pág. 5)

Encontro Nacional de Ciclismo da DGD

Desporto e alienação de braço dado

A pista Bexiga Peres, em Loulé, foi o palco escolhido pela Direção Geral dos Desportos, para a realização do Encontro Nacional de Ciclismo, nos passados dias 29 e 30 de Setembro, e destinado a praticantes do Plano de Desenvolvimento do Ciclismo.

Estiveram presentes cerca de 150 participantes, das categorias de infantis, das classes de 1 a 8 e populares, em representação dos Distritos de Braga, Porto, Santarém, Lisboa e Faro.

Que poderia dizer, no final daquelas competições para atletas de palmo e meio, um pacato e isento espectador? Que tudo aquilo, não passa da mais descarada das alienações. Francamente, saímos desgostados com o que vi-

mos. Uma actividade da DGD, que se reclama do Desporto, contra a alienação (continua na pág. 3)

Eng. Jaime Quaresma

deixa a CEP 9

da Rodoviária

Recebemos da nossa redacção os cumprimentos de despedida do Eng. Jaime Quaresma, que durante vários anos dirigiu o CEP 9 da Rodoviária Nacional, e onde (continua na pág. 5)

ESCÂNDALO NO FORNECIMENTO DE SEMENTES À AGRICULTURA

(Leia no próximo número)

Que é isso de luta de classes?

por MACHADO PINTO

Certas organizações políticas, ultrapassadas no tempo e nas realidades sociais, continuam por aí a proclamar e a incitar à luta de classes.

Porventura haverá classes definidas, em Portugal?

Só se lfor a dos que trabalham e arrecadam ou amealham qual- (continua na pág. 3)

Tempo de falas, não de balas

(continuação da pág. 1) em legítima defesa? Tantas vezes tem ido a cantarilhar à fonte das devoluções de reservas, que alguma vez haveria de se parar. Calhou desta vez. Calhou em Montemor, como poderia ter acontecido em Coruche ou em Pias. Que o que importa é salientar a morte. Agitá-la. Tudo o mais serão bocas da reacção. Perfurações de balas, nos jipes da GNR não significam nada. Foram pela certa os próprios guardas que as fizeram apenas para se divertirem, ou atirarem a culpa por cima dos comunistas...

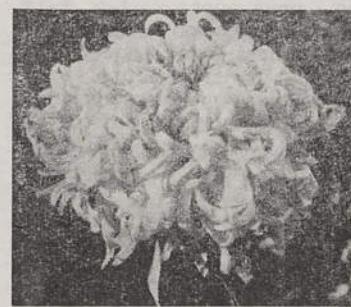
Tudo o mais são pormenores de lana caprina. Que estamos num País onde basta uma minoria sair à rua a fazer barulho, e a contestar uma lei qualquer, aprovada democraticamente pela maioria de um parlamento eleito democraticamente, para que a Lei deixe de ser Lei, para que o Governo se ponha de cócoras e de rabo para o ar tremendo de medo, para que a GNR, que apenas vela pelo cumprimento dessa mesma lei que deixa de ser lei, seja apodada de assassina, opressora, e todo um desfilar de nomes bem menos agradáveis, e seja atacada, cara a cara, a tiro e à pedrada.

Que tudo isto, não interessa a ninguém. O que interessa é lançar de vez em quando uns salpicos de sangue aos olhos do gente. Para nos mostrar que a ameaça continua lá, e pode rebentar por aí um dia, como um incêndio em campo de trigo. Aí, grande maioria dos defensores da democracia, deixam a defesa às malvas, fecham o estaminé, e entram em hibernação no quintinho do sofá e das pantufas, até que o tempo melhore.

É por isso que de vez em quando as balas sibilam. Para lembrar. Para manter o medo. O prenúncio de um estado de terror e de opressão. É por isso que eu digo: não ao tempo de balas, sim ao tempo de falas! O esclarecimento do Povo Português terá que ser a arma com que res-

ponderemos às balas. O caminho certo que podermos ter, terá que passar por um trabalho de informação tipo passa-palavra, de conscientização de cada português, no sentido de o levar ao voto, de o conquistar para a democracia, e o motivar para a recuperção de Portugal. Tudo, meus amigos, porque se as eleições falharem, se a abstenção continuar a crescer como alguns desejam, se continuarmos a ver os governos que não queremos, será talvez uma das últimas oportunidades para o reencontrar de um País com o seu Povo, e de um Povo com a sua História. E sobretudo, poderá constituir o desânimo dos que abnegadamente continuam a lutar, a desilusão total dos que continuam a sonhar de que ainda será possível. Para isso, à provocação das balas, responderemos com o diálogo, com o esclarecimento e com o voto na democracia!

José Manuel Mendes



CRISÂNTEMOS

E outras flores, vendem-se na Horta Faísca (junto ao Cemitério) — Loulé.

(3-1)

ARRENDA-SE

Olival produzindo cerca de 300 arrobas de azeitona, situado perto do Barrocal da Tôr.

Tratar com Francisco Joaquim da Silva — Aldeia da Tôr.

(1-1)

TRESPASSA-SE

Mercearia, na Rua do Piñeiro, n.º 64, 66, 68 em Quarteira.

Trata o próprio: Tel. 65420. (4-1)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-12)



FÁBRICA DE PASTELARIA FINA

DOCE DE AMÊNDOA
E FIGO DO ALGARVE

Fornecimentos para:

Casamentos, baptizados, aniversário, etc.

Recomendamos o nosso serviço grill

Sugerimos a tosta mista

Pastelaria — Largo Gago Coutinho, 22

Fábrica — Rua do Matadouro, 20

Telefone 62503 — LOULÉ

(10-4)

ROIALTUR — Hotelaria e Turismo, Lda.

Certifício para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Setembro de 1979, lavrada de fls. 88 v.º a fls. 90 do Livro A-125 do Notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, a cargo do Notário abaixo assinado foi constituída entre Rodrigo Ferreira Inácio, José da Silva Aço e António José da Silva Aço, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe identificada, que se regerá pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Roialtur — Hotelaria e Turismo, Lda.», vai ter a sua sede e estabelecimentos comerciais e industriais em Vila Moura, Zona 2, 5-D, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado com início na presente data.

2.º — O seu objecto é a indústria hoteleira e similares ou qualquer outra actividade que a sociedade resolva vir a explorar.

3.º — O capital social é de 1.000.000\$00, constituído por três quotas, sendo uma de 500.000\$00 subscrita pelo sócio Rodrigo Ferreira Inácio, e duas de valor igual de 250.000\$00 cada, subscrita por cada um dos outros sócios.

§ único — O capital social acha-se integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social.

4.º — A gerência da sociedade será exercida pelos seus sócios, para o que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução, sendo necessário para obrigar a sociedade a assinatura de dois gerentes em conjunto, à exceção dos assuntos de menor expediente que poderão ser assinados por qualquer deles.

§ único — Os poderes de gerência poderão ser delegados por meio de procuração em qualquer pessoa.

5.º — A cessão de quotas a estranhos, no todo ou em parte, carecerá do consentimento da sociedade, a qual, em qualquer dos casos, em primeiro lugar e os sócios em segundo, terão direito de preferência.

6.º — Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade nos termos e condições que forem determinadas em Assembleia Geral.

7.º — As assembleias gerais, desde que a Lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registradas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme o original.
Secretaria Notarial de Faro,
20 de Setembro de 1979.

O Notário,
Januário Severiano Daniel
dos Reis

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Segundo Cartório

Notário: Licenciada
Maria Odilia Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Certifício, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro n.º B-60, de Notas para Escrituras Diversas, de folhas 78, verso a folhas 80, v. se encontra uma escritura de justificação, na qual Jaime de Jesus Francisco, divorciado, residente na Praceta da Boa Esperança, Lote B, r/chão esquerdo na povoação e freguesia de Quarteira, se declara dono e legítimo possuidor com exclusão de outrém do seguinte prédio:

urbano, composto de uma morada de casas, destinadas a habitação, com dois compartimentos e quintal, sito no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do norte com Virgílio Marufo, nascente com Manuel Cristovão Abelharuco, sul e poente com caminho, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número dois mil e trezentos, com o valor matricular de vinte e dois mil e duzentos e quarenta escudos e o atribuído de trinta mil escudos.

Que o mesmo está omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada.

Que este prédio lhe pertence pelo facto de o haver comprado a Álvaro Quirino Chaves, natural da freguesia e concelho de Olhão e mulher Maria Farias Raposinho, natural da freguesia de Quar-

teira e residente na Rua António Sérgio, n.º 76 na Baixa da Banheira, concelho da Moita e casados segundo o regime da comunhão geral de bens, em três de Setembro último por escritura lavrada de folhas 112, v., a 114 do Livro n.º B-59 de Notas para Escrituras Diversas de este Cartório, pelo preço de trinta mil escudos.

Que dado o disposto no artigo treze número um do Código do Registo Predial esta escritura não é título suficiente para o registo, todavia os referidos Álvaro Quirino Chaves e mulher, na data daquela escritura eram proprietários do mesmo prédio, também com exclusão de outrém, pois que sempre exerceram sem interrupção e extensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública pelo que o haviam adquirido por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade plena, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 2 de Outubro de 1979.

O Terceiro Ajudante,
(assinatura ilegível)

ÂNGELO SINTRA DELGADO

Médico Especialista

Cirurgia e Ortopedia Infantil

Consultas: Últim. sábados do mês,
a partir das 10 h.

Consultório: Largo Gago Coutinho, 4 — Telef. 62739
LOULÉ

(5-3)

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO

COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS

BILHETES DAS EMPRESAS:

MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★
Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS
E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA
INFANTE D. AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA
OU PELO TELEF. 65852 (das 20-22 h.).

(6-4)

A LIÇÃO DE ÉVORA NÃO FOI POR ELES COMPREENDIDA

(Conclusão)

Mas a verdade é que as devoluções de propriedades e entregas de reservas não são ilegais nem arbitrárias, e ambas são legais, legítimas e constitucionais, e nem tais medidas ofenderam os eborenses.

Se estes invocassem que essas medidas os prejudicaram, ofendiam os seus direitos, ou que são arbitrárias e ilegais; além de mentem não passariam de esnios chafados e seriam bem dignos do domínio comunista.

Essa vitória provém do erro de muitos republicanos terem vergonha e abandonar o M.D.P., agrupamento político que se bateu galhardamente contra o salazarismo e em Évora teve pessoas dignas e de prestígio como o meu falecido amigo Dr. Jorge Capininha, e onde se encontraram muitos submarinos moscovitas que acabaram por dominá-lo. O domínio do M. D. P. pelos submarinos moscovitas foi suave, e muitos republicanos não deram por tal, e por isto se deixaram ficar, vencosamente abúlicos perante os intrusos.

Claro que a maior parte dos republicanos viram que estavam a ser traídos, e nalguns casos correram com os submarinos; e outros ficaram, mas sem ação, e sem protesto porque o agrupamento continuou com o mesmo nome.

Foi a massa amorfa do M. D. P. facilmente manobrada pelos submarinos, que em Évora votou nos comunistas travesti da Apu.

Se os comunistas tivessem força autónoma em Évora não se teriam servido dos ingénios republicanos do M. D. P. para cantarem uma vitória que só parcialmente lhes pertenceu mas que utilizam na totalidade como se fosse só lhes. E tanto que eles não falam em vitória de Apu que apenas estatisticamente.

Quanto aos absentistas que permitiram a vitória da Apu não passa o caso de fenómeno geral do descontentamento que havia no país pelo descrédito dum partido que nunca teve raízes populares e que foi grande conjunturalmente mas que se destina a desaparecer por morte natural, apressada por incoerências e erros farfahudos dos seus dirigentes: o partido socialista.

Claro que o sentimento de comodidade e a tendência para generalizar o mal de um só, faz com que os comunistas atribuam a todos os partidos os erros de um ou de alguns, para justificarem o seu desinteresse pelas eleições, sem que cada um se aperceba que a sua ausência ao acto eleitoral é um voto que dá aos comunistas; sem se aperceber e muitas vezes sem admitir que o seu voto faz falta à Democracia.

E quando surge na Assembleia da República a lei celerada ou, quando não surgem, af. leis que favoreçam a grei, não se lembram que isso sei d'por falta dos seus votos.

Em parte do que fica dito quer-se significar que o triunfo comunista de Évora foi devido ao grande abstencionismo e aos votos pategos do M. D. P. que é um instrumento tão manifesto do P. C. que nem é falado neste negócio eleitoral.

Falta-nos, porém, acrescentar que os votos pategos de Évora foram manipulados pelo P. C. Mas de que meios se serviu este para a manipulação? Serviu-se de dois: o primeiro foi o de convencer os pategos que os seus votos eram autónomos e não dos comunistas embora a estes estivessem aliados; o segundo foi a cabazada de mentiras:

Trespessa-se

Mini Mercado da Pontinha, situado na Rua Frei Joaquim de Loulé, n.º 70 — Loulé.

Boa clientela. Tratar pelo telef. 62828 — LOULÉ.

(3-1)

- a) a ilegalidade e ilegitimidade do Governo;
- b) a ilegalidade dos actos do Governo;
- c) o prejuízo que causavam as devoluções e as entregas de reservas;
- d) o desemprego que estes actos provocavam.

Tudo isso é falso, tudo é mentira.

Desafio, não só os pategos de Évora mas também os intelectuais de meia tigela que assinaram o documento que os lacaios moscovitas preparam para ser entregue aos órgãos de soberania contra a lei Barreto, contra a entrega de reservas e devoluções de propriedades, contra a repressão e tutti quanti, a fazer a prova dessas ilegalidades e dessa repressão.

Sim, desafio esses intelectuais de meia tigela, esses Zezinhos, já todos conhecidos, com os quais o P. C. sempre conta para lhe fazerem o fretezinho e que pretendem passar por independentes.

Sim, zero à esquerda, onde e quando é que vocês apareceram em público e em manifestações que não fossem do P. C.?

Vocês são bem conhecidos; nas manifestações em que o P. C. necessita de ajuda, lá estão sempre os mesmos a repetir-se.

Quando agora saiu o documento contra a lei Barreto, contra «ilegalidades», contra repressões que o P. C. preparou, lá estão eles, lá estão sempre os mesmos, a amparar a árvore que ameaça ruína.

Pois é esta cambada que eu desafio a vir a público fazer a prova das afirmações que tal documento pretende fazer passar por verdades.

E a vossa responsabilidade, oh irresponsáveis, é tão grande, que o P. C. o desvergonhado P. C., não se atreveu a vir só com as suas mentiras; trouxe-os a vocês também para que a sua ficasse diluída.

E vocês serão sempre apontados com o desprezo que merecem.

Nojentos!

P. S. — Não pôde, oportunamente, ser publicado o presente artigo; mas fazemo-lo agora por que é actual em relação ao momento presente.

Depois de escrito este artigo realizou-se em Évora um comício comunista para o qual foram convidados vários comunistas, certamente com o afim de verificarem o poder de Cunhal.

Compareceram três mil convencionados portugueses e estrangeiros.

Nesse comício foi o Governo de Mota Pinto emprazado a relatar a G. N. R. da zona da reforma agrária; e fornecer avultado crédito às U. C. P. e a não continuar as expropriações, sob pena de, não fazendo, se desencadear uma luta que o obrigue a submeter-se.

É um ultimatum injurioso que tem de ser repetido pelo Governo, em termos dignificantes para o princípio da autoridade e clarificação da Democracia, que não pode continuar a servir de bandeleira para quem a quer destruir.

E à mistificação de reuniões de massas, manipuladas pelo fundo de marélo do P. C., pode o Governo responder com uma manifestação grande, e tão grande que abafe de vez a voz rouquenha dos lacaios moscovitas.

NEVES ANACLETO

Encontro Nacional de Ciclismo da DGD

(continuação da pág. 1) ção, contra a competitividade, contra o campeonato, mostrou-se absolutamente contrária a todos estes postulados. Nunca, em competições de nível federado no Algarve, e algumas vezes, no resto do País, vimos ânimos tão exaltados por questões picuinhas, por décimos de segundo, por campionatos exacerbadas. Mais grave que tudo isso, é quando isto se passa com crianças de 6, 7 e 8 anos, e por aí fora. É lamentável a mentalidade doentia evidenciada pelos delegados de muitos dos núcleos presentes. Aquilo que poderia ter constituído uma festa do desporto, um exemplo de confraternização, transformou-se numa luta sem trégua, por um título, por uma camisola de campeão nacional, por uma medalha. Depois, assistiu-se a despiques desiguais. Alguns putos pedalando em cima de autênticas «chocolateiras», e outros montando bicicletas caríssimas, com todos os requisitos de verdadeiros profissionais. Assim, não. Ou se dão condições iguais para todos à partida, ou aquilo só serve para enganar as crianças, o público, e os pais. Pais, que são uns autênticos fanáticos dos filhos, quando estes correm. Cenas e expressões lamentáveis foram «matos», na Pista de Loulé. Não o mereciam os organizadores, não o mereciam os homens da DGD de Faro e dos núcleos algarvios, que esses, sim, nós sabemos de ideais integros e sãos, e certamente serão os primeiros a lamentar o que se passou. De resto, os números falham, e atestam que o distrito de Faro não esteve ali com espírito de competição sobreposto ao de participação. Para nós, não é por bairrismo ou regionalismo, mas por uma questão de justiça, os delegados e os atletas de Faro foram desportivamente, os grandes vencedores.

Eis os resultados:

ELIMINAÇÃO:

6 anos:

1.º — Angelo Garcia (Buraca)

- 2.º — Bruno Figueiras (Buraca) 7 anos:
- 1.º — António Nunes (Buraca)
- 2.º — Nuno Ribeiro (Buraca)
- 3.º — Paulo Cardoso (Buraca) 8 anos:
- 1.º — Carlos Teixeira (Linhó)
- 2.º — António Martins (Linhó)
- 3.º — João Correia (Buraca) 9 anos:
- 1.º — Pedro Fernandes (Dimope)
- 2.º — José Eilva (Achada)
- 3.º — Óscar Barbosa (Barcelos) 10 anos:
- 1.º — João Morgado (Buraca)
- 2.º — Vítor Bartolomeu (Linhó)
- 3.º — Rui Reis (Linhó) 11 anos:
- 1.º — Rui Ribeiro (Buraca)
- 2.º — Luís Rodrigues (Linhó)
- 3.º — José Barbosa (Barcelos)

VELOCIDADE

12 anos:

- 1.º — António Cruz (Linhó)
- 2.º — Pedro Magalhães (Achada)
- 3.º — Paulo Ventura (Linhó) 13 anos:

- 1.º — Fernando Silva (Santarém)
- 2.º — Vítor Tiago (Linhó)
- 3.º — Paulo Martins (Linhó) 14 anos:

- 1.º — Luís Martins (Santarém)
- 2.º — Artur Ferreira (Barcelos)
- 3.º — Carlos Proença (Damaia) 15-16 anos:

- 1.º — Carlos Nunes (Damaia)
- 2.º — Miguel Rocha (Verdelho)
- 3.º — Edgar Pereira (Santarém) 17-18 anos:

- 1.º — Bernard Aintunes (Damaia)
- 2.º — João Gonçalves (Santarém) Séniores Populares:

- 1.º — João Teixeira (Linhó)
- 2.º — António Vieira (Damaia)
- 3.º — Pau'l Pires (Santarém)

PIERSEGUIÇÃO POR EQUIPAS:

12-13 anos:

1.º — Linhó

2.º — Achada

14-15 anos:

1.º — Linhó

2.º — Verdelho

Séniores Populares:

1.º — Damaia

2.º — Faro.

J. M. M.

Que é isso de luta de classes?

(continuação da pág. 1) quer causa, e a dos que não querem trabalhar, e entendem que, o que é dos outros, também é deles.

Nos tempos do domínio romano, havia a nobreza, com prerrogativas especiais, em detrimento do povo, e sobretudo dos escravos, que não passavam de bestas de trabalho. Também vêm longe os tempos do despotismo czarino, que tinha nos barqueiros do Volga, uma das suas mais dramáticas expressões. Por outro lado, Portugal, para além das lutas liberais, aboliu a Monarquia, implantou a República, tomou parte na confederação de 1913 e acompanhou de perto a última grande guerra, preparando-se, de momento, para fazer parte das Comunidades Económicas Euro-

peias. Isto significa que, para além de todas as nossas questões internas, atingimos um elevado grau de civilização, onde os direitos humanos estão institucionalizados. A igualdade dos cidadãos, perante a lei, é uma constante do nosso direito público. Qualquer indivíduo, seja qual for a sua origem, tem acesso aos mais altos cargos da administração pública. Quer seja filho de um médico ou de um serralheiro, por exemplo, pode atingir as culminâncias da governação pública, como acontece, com Ramalho Eanes, general e Chefe do Estado, filho de um trabalhador da construção civil.

Luta de classes? Mas que classes? As profissionais? Que são, praticamente, que existem?

Burguesia? Mas que burguesia? A que se assenhoriou das fábricas e das propriedades agrícolas, para a administração das quais não estava preparada e levou à ruína, para mal de todos?

Sinceramente, falar de luta de classes, no Portugal, de hoje, só por pura demagogia ou desconhecimento do verdadeiro significado das palavras.

Machado Pinto

Campeonatos Nacionais de Pista

(continuação da pág. 1) deram mesmo prova do seu real valor.

Na categoria de Júniores José Mendes, do Campinense viu o caminho do título barrado pela força dum Armindo Terebentino possente e decidido a ser campeão. A diferença de idade de José Mendes com o actual Campeão Nacional foi de facto muito importante no desfecho da prova. Mas José Mendes será ainda Júnior em 1980 e poderá então vir a demonstrar a sua real categoria.

A actuação dos ciclistas do Louletano manifestamente inferior ao que é exigido apenas se deve ao facto de se apresentarem em prova praticamente sem treinos e fisicamente mal preparados.

Joaquim Guerreiro, Leonel Tomaz e Carlos Martins, valeram muito mais do que lhe vimos fazer na pista do Sangalhos. Humanamente impossível, pois, em tais circunstâncias, melhores resultados.

Mas o grande herói deste Campeonato foi sem dúvida Luís Vargas do Campinense.

Poderoso, Luís Vargas dominou como e quando quis todos os seus adversários ao longo de toda a prova.

Para melhor elucidado se poderá afirmar que Luís Vargas eliminou todos os seus adversários por ultrapassagem, muito antes das provas terminarem.

Num percurso de 16 voltas, o adversário mais difícil para Luís Vargas foi ultrapassado a 10.ª volta, tendo os restantes sido ultrapassados a 6.ª e 7.ª respetivamente.

Luís Vargas é já na presente época, Campeão Nacional de Estrada, e Campeão Nacional de Pista da sua categoria, encontrando-se em preparação para os Campeonatos Nacionais de rampa a efectuar nos fins deste mês na área da Associação de Santarém.

C. R.

CAMION

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se um camion marca OM-NC 70. Em bom estado. De 7 000 kilos.

Tratar com Maria Otília Cabrita — Valados — Santa Bárbara de Nexe.

(4-4)

PRECISA-SE

Vendedor de malhas e confecções para a zona do Algarve.

Resposta ao n.º 56.

(6-3)

TERRENOS

Vendo dois lotes entre a Fonte Santa e o mar. Ideal para construção.

J. Faísca - Torre Azul, 1.º C — QUARTEIRA.

(2-2)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de venda de produtos para a agricultura, situado no Largo de S. Francisco.

Contactar com Armando Gonçalves pelo tel. 62573 ou 63061 — Loulé.

(3-3)

HOMENAGEM ao saudoso professor Carlos Ramos

Assinalando a passagem do 80.º aniversário de nascimento do insigne louletano e saudoso professor Carlos Ramos, um grupo de seus antigos alunos e amigos, reunem-se no próximo dia 19 de Outubro para prestar homenagem ao professor dedicado e amigo que foi sábio instrutor da inculta mocidade e lançou a luz do saber em gerações de jovens que, na instrução primária, despertavam para a vida.

Era de tal forma característica a arte e a dedicação do seu sistema de ensino que, ainda hoje, passados 50 anos, a memória do professor Carlos Ramos é recordada com saudade pelos seus alunos que, ao longo das suas vidas, sentiram a influência do carácter daquele que lhes abriu os olhos para as primeiras letras e lhes ministrou aquela dose de cultura que os jovens de hoje nem sonham possuir nos primeiros anos do ensino primário e secundário.

Reconhecendo o mérito do pedagogo distinto e louletano exemplar, a Câmara de Loulé quis associar-se à merecida homenagem que vai ser prestada ao professor Carlos Ramos, atribuindo o seu nome à rua recentemente aberta, que liga o Largo de S. Francisco com a Urbanização do Serradinho e onde se localiza uma escola primária e se projecta a construção

do novo edifício para o Ciclo Preparatório.

A concentração está marcada para as 9.30 horas, na Praça da República, em frente da antiga Escola Conde Ferreira, seguindo para o Largo de S. Francisco, onde se procederá ao descerramento da placa com o nome do prof. Carlos Ramos, na presença de familiares, entidades oficiais e escolares e de numerosas crianças das escolas. Seguidamente haverá uma romagem ao túmulo do saudoso professor.

Esta merecida homenagem será mais uma demonstração de que Loulé não esquece os seus mais ilustres filhos.

SANGUE NA ESTRADA

BRUTAL DESASTRE DE VIACÃO ENLUTOU 2 FAMÍLIAS

O sr. José Guerreiro Bexiga, de 55 anos, residente nesta vila, deslocou-se há dias a Faro no seu automóvel e fê-lo em tão fatídica hora que perdeu a vida num brutal desastre de viação, ocorrido no sítio de S. João da Venda, mais exactamente no encontro das estradas Faro-Loulé-Pontimão.

Não temos conhecimento directo de como as coisas se passaram, mas diz-se que, depois de parar o seu veículo, o sr. Bexiga teria avançado supondo que o camião que se aproximava se dirigia a Loulé, do que resultou um choque frontal entre 2 veículos.

Dada a violência do embate os 3 ocupantes do veículo automóvel tiveram morte quase imediata.

Acompanhavam o sr. Bexiga, sua filha Maria Madalena Portela Bexiga, de 17 anos de idade e Vanda Paula Martins Sousa Leal, de 16 anos, filha do nosso prefeito amigo e dedicado assinante sr. António João Galvão de Sousa Leal e de sua esposa sr. D. Rosa Maria Silva Martins Sousa Leal, ambos empregados de escritório da firma Carapeto & Tavares, Lda., desta Vila.

O saudoso extinto deixou viúva a sr. D. Maria Portela Bexiga, irmã da sr. D. Maria José Pires Portela Neves, casada com o nosso dedicado assinante e amigo sr. António Carrusca Neves, e era irmão do sr. Joaquim Guerreiro Bexiga; e das sr. D. Ciotilde Guerreiro Bexiga e D. Maria da Graça Bexiga Gonçalves.

A menina Vanda Paula era irmã do menino José Alberto Martins Sousa Leal, e sobrinha do nosso estimado amigo sr. Carlos Galvão de Sousa Leal, comandante dos Bombeiros Municipais de Loulé; do sr. Helder Sousa Leal e das sr. D. Ana Sousa Leal Estevens e D. Maria Celiina Silva Martins Fanrajota Fernandes.

O triste acontecimento causou profunda emoção em todas as pessoas que em Loulé tiveram conhecimento desta brutal e inesperada ocorrência, pois tanto o sr. Bexiga como as 2 jovens eram muito conhecidos e estimados pela vivacidade do seu espírito e natural simpatia.

Murcharam, assim, num fugaz

ALERTA AOS CONDUTORES

A Direcção Geral de Viação lembra aos condutores que cerca de 200 000 crianças vão iniciar a sua vida escolar no presente mês de Outubro e a maior parte terão que se deslocar sozinhas ou em grupo sem a companhia de qualquer adulto.

Se os condutores tiverem em atenção as características de comportamento, por vezes imprevisto, das crianças deste grupo etário, podem actuar de modo a não pôr em risco a vida de uma criança.

Reduza a velocidade particularmente perto das escolas, parques infantis, zonas residenciais ou sempre que se aproxime de um grupo de crianças. Esteja preparado para parar.

SANGUE NA ESTRADA

BRUTAL DESASTRE DE VIACÃO ENLUTOU 2 FAMÍLIAS

lafuso de tempo, dois botões em flor que desabrochavam para a vida em plena primavera dum feliz e punjante existência.

A dor lancinante de seus deslindados pais e restantes familiares ficou bem patente na noite do dia 3, com a Igreja de S. Francisco completamente cheia dos que quizeram prestar a sua derna homenagem aos saudosos extintos.

Igualmente tocante foi também a presença amiga e conmovedora até às lágrimas que brotavam de cada olhar (foi um dos raros funeral onde não vimos pessoas a rir) das colegas do 7.º ano liceal que fizeram alas a abrir o cortejo fúnebre e transportavam muitos dos imensos ramos de flores que

«Feira de Santa Iria - 79» VII Grande Torneio Aberto

CONTAGEM PARA A CLASSIFICAÇÃO NACIONAL

De harmonia com a posição assumida no decorrer do Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, efectuado no último fim-de-semana, esclarece-se que o torneio em epígrafe a realizar pela Associação de Ténis de Mesa de Faro nos próximos dias 20 e 21 de Outubro conta para a classificação nacional dos atletas.

Conclusão de Obras no Algarve

Em obras que estão sob a alçada da Direcção Hidráulica do Guadiana, chegou-nos a informação de que, durante o mês de Julho, foram concluídas as reparações de um muro de suporte na Ribeira de Quarteira, Ponte do Barão, bem como a construção de uma passagem submersível sobre a Ribeira do Vaticano, na Marreleira, freguesia do Ameixial, deste concelho de Loulé.

TRESPASSA-SE

Mini-Mercado em Loulé (bem situado), com boa clientela.

Nesta redacção se informa.

TÁBUAS

Vendem-se tábuas de enfardar, com 95×65 cms.

Nesta redacção se informa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

● PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares e amigos encontra-se entre nós o nosso velho amigo sr. Joaquim Miguel Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça, e a sr. D. Maria José da Encarnação Caracol Guerreiro (falecida).

Apadrinharam o acto as sras. D. Maria de Lourdes Rozendo Lopes Guerreiro e a sr. D. Maria de Fátima Cristóvão Ricardo, residente nas Pereiras.

O acto serviu de pretexto para uma festa de confraternização familiar.

● FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé, no passado dia 14 de Setembro a nossa contemporânea sr. D. Maria da Graça Leal, que contava 84 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe do nosso prefeito amigo e assinante sr. José Leal dos Santos, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr. D. Maria dos Anjos Viegas Gonçalves, da sr. D. Maria Leal Renda, casada com o sr. Manuel Martins Botta e da sr. D. Laurinda Leal Renda, casada com o sr. Armando dos Santos Elias.

Vítima de uma trombose, faleceu há dias em Loulé, o nosso contemporâneo e prefeito amigo sr. Manuel Eusébio Mendes (mais conhecido por «Ministro») que contava 66 anos de idade.

Estabelecido com barbearia desde 1925, primeiro num prédio que existiu no local onde está implantada a Caixa Geral de Depósitos e depois no torreão do Mercado Público, o sr. Manuel Eusébio Mendes era pessoa extremamente popular e muito conhecida pela mordacidade das suas críticas e vivacidade de espírito.

O saudoso extinto deixou viúva a sr. D. Deolinda Nascimento Lima Mendes e era pai das sr. D. Eugénia Maria Nascimento Mendes e D. Maria Nascimento Mendes.

Faleceu há dias em St. Chamom (St. Etienne) França, o nosso dedicado assinante, sr. Júlio Mota Fernandes, que contava 31 anos de idade e era casado com a sr. D. Laurentina Palma Estêvão.

Deixou dois menores: os meninos Henrique e David.

Com 62 anos de idade, faleceu no passado dia 16 de Setembro em Caracas (Venezuela), o nosso dedicado assinante sr. Tomé Madeira, natural da Goleira (Loulé), que deixou viúva a sr. D. Maria Eusébia Barros Tomé.

O saudoso extinto era pai do sr. José Contreiras Madeira.

O funeral sairá de Caracas para o cemitério de Santa Bárbara de Nexe.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

DESPORTO

PARA DEFICIENTES

Na sociedade de hoje, cada vez mais vai cabendo a ideia e a prática de que o deficiente tem uma participação activa na sociedade em que vive, não só a nível profissional, como a outros níveis. O Desporto é um destes níveis, e, exemplo disso foi o Convívio Nacional para Deficientes, que decorreu em Lisboa nos passados dias 21, 22, e 23 de Setembro, sob a égide da DGD. O Distrito de Faro esteve representado por 5 deficientes da Associação de Deficientes das Forças Armadas, os quais participaram nas modalidades de Natação e Ténis de Mesa.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço graça recebida.

M. G.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

A V I S O

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES E ENTREGA DE FOLHAS DE FÉRIAS E DE GUIAS DE REMESSA DO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA

Avisam-se os contribuintes do concelho de Loulé, que poderão passar a pagar as contribuições e entregar as respectivas folhas de férias e as guias de remessa mod. B e mod. E na Delegação desta Caixa, sita em Loulé na Av. José Costa Mealha, n.º 94-1.º.

As contribuições, as folhas e as guias serão recebidas no horário a seguir indicado:

De Segunda a Sexta-Feira das 9 às 12 horas e das 14 às 16 horas.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Faro, Setembro de 1979.

O RECOMEÇO DAS AULAS(?)

(continuação da pág. 1)

ano na segunda-feira mais cansada.

Que estruturas para este novo ano lectivo? A mesma lacuna da falta de instalações escolares, a falta de livros e sempre mais caros, os programas ainda desconhecidos, as matérias traçadas em cima da hora.

O Ensino já não tem bases para que o aluno possa acreditar nele. Vemos desabrochar caminhos desviados que conduzem à crença em outros mundos e falsos deuses. Contradictoriamente a novidade cai na desconfiança agravada e as relações professor-aluno deixam de ser as relações educador-instruendo. Um problema de moral, um certo dirigismo cultural, também a importância social em fazer do jovem um homem novo.

A seriedade é coisa preocupante, o Ensino transformou-se no desacerto do iniciado, entristece e desencoraja, criou um estado de tensão com a infiltração de filosofias dogmáticas. O professor deixou de ser o enfermeiro que trata da dor de cabeça do aluno, pelo contrário, não sabe nunca o valor do estudante porque nem este estuda, nem o outro ensina. O professor espera pelo ordenado do fim do mês, o estudante aguarda a sua sorte, tudo depende do indivíduo que entrou na sala; aquele é um gajo bacano passa a malta toda, o outro é um sisudo que chumba toda a gente.

Aquele que se forma, ultrapassou estes limites, conseguiu um certificado, não deixa, contudo, de ser um indivíduo formado neste meio que ignora tudo o mais. Um simples efeito da educação. O indivíduo existe nesta subsistência, apenas lutou para se distinguir dos demais através de um diploma, não por ser mais inteligente que os outros mas porque se adaptou mais facilmente a es-

tas medidas do Ensino que temos.

A gestão da Escola passou a ser controlada por grupos sociais ou políticos, em vez de educar e florescer espíritos a Escola limita a alma e entretém interesseiros. A Escola gelou os sorrisos do jovem, assentando os olhos num centro de discussões, aumentando o consumo da droga e facilitando a pulverização de outros vícios, desde a homossexualidade, ao fumo, ao álcool e à prostituição.

É a desesperação. O acumular de infartos. A impreparação do jovem que amanhã não tem curso nem profissão e vai juntar-se a milhares de desempregados. Na Escola de nada serve a virtude cristã. Nem a assistência espiritual ao adolescente que se prepara para a Vida. Nem a proteção à inteligência. Muito menos se estimula o jovem dando-lhe uma formação moral de bem-fazer ou se estrutura um sistema de

bases sólidas em que cultive o próprio o seu espírito criador.

É pena que os Colégios Particulares negoçiem o Ensino, pois nem todos podem matricular-se no Ensino Particular, ainda a garantia de se formarem homens com alguma personalidade. Se olharmos aos programas escolares, aos textos de apoio, deparamo-nos com obras desarticuladas, desproporcionadas, precipitadas, o espelho de uma Escola por quem o aluno já não tem respeito.

Uma nova época escolar. O Ensino não tem rumo. Continua-se a não aproveitar as capacidades do aluno. Não se ensina a nossa língua. Não se oferece o nosso Deus. Não se dinamiza a Cultura que nobreza a nossa Pátria. Mina-se a Escola com ideias nevoentas e enfoca-se o estudante na frustração de não saber para onde vai...

LUÍS PEREIRA

OS INCIDENTES

em Montemor-o-Novo

(continuação da pág. 1)

de Nobre, no dia 27 passado, que, ou não foram ditos ao País, ou foram falsamente relatados por alguns órgãos de informação:

1 — A manada de vacas que esteve na origem dos incidentes estava em poder da Unidade Colectiva Bento Gonçalves, mas pertencia a outro agricultor despossuído dos seus bens (Casa Agrícola de Vale de Moura). Tendo em vista a recusa dos elementos da UCP de informarem onde estava a manada de vacas pertencente a Vale Nobre, os técnicos do MAP decidiram, como é habitual nestes casos, que esta manada ficasse em Vale de Nobre, como fiança, até a UCP devolver as vacas do agricultor.

2 — Prova-se, sem margem para dúvida, que quem iniciou a agressão foram os elementos das UCP's. A manada era conduzida por alguns jovens, acompanhados dum pequena força da GNR, comandada por um sargento, em «Land-Rovers», quando soaram os primeiros tiros, do lado esquerdo e da frente.

3 — Em face dos tiros e do apedrejamento, as praças da GNR desceram dos «Land-Rovers», sem, no entanto, dispararem. Dos jovens, uns correram a proteger-se, e outros tentaram responder às pedradas. Um deles atirou-se ao chão quando uma bala bateu na terra a seus pés.

4 — Logo a seguir, o sargento caiu no chão com uma pedrada de fundo no peito, e outra Praça caiu, também, com uma pedrada nas costas. Três balas atingiram o primeiro «Land-Rover».

5 — Só nessa altura, e em vista da multidão que se aproximava, correndo em desbarato, a GNR atirou tiros de aviso.

6 — A multidão não parou, tendo um dos atacantes gritado para não terem receio, porque a GNR só tinha balas de borracha. As testemunhas declaram que estavam estupefactas pelo facto dos atacantes não se protegêrem ou pararem, quando as balas assobiavam por cima ou batiam no chão, à sua frente.

7 — Foi em última instância que a GNR atirou atingindo as vítimas, o que, finalmente, deteve os atacantes.

8 — As testemunhas são unânimes em afirmar que, se a GNR não tivesse disparado, tanto os jovens que conduziam as vacas, como os elementos da pequena Força da GNR, teriam sido linchados pela multidão enfurecida, que se encontrava já a poucas dezenas de metros.

9 — Faz-se notar que as vítimas não pertenciam a esta UCP Bento Gonçalves (Torre da Gadanha), mas sim à UCP Salvador Joaquim do Pomar, de Santiago do Escoural, fazendo parte da força que o Secretariado PC das UCP's enviou para se opôr ao cumprimento da lei.

10 — Referimos, ainda, que, no mesmo dia, estava a decorrer a entrega doutra reserva (Monte Novo), também em Montemor-o-Novo, onde estavam presentes a GNR e pessoal das UCIP's. Ali também a GNR mandou, por duas vezes, aos trabalhadores rurais que se afastassem, não sendo obedecida. Pedida instruções ao Comando de Évora, pela rádio, estas foram de que não actuassem.

É fora de dúvida de que as UCP's sabiam que a GNR tinha instruções para não actuar, e tentaram tirar partido dessa situação. As mortes, infelizmente verificadas nestes incidentes, que o PCP utiliza agora como propaganda política, são, efectivamente, da responsabilidade da sua táctica de violência, e da fraqueza dum Governo com complexos. A GNR agiu, estritamente, em legítima defesa, e só em última instância.

N. R. — Não é necessário ter estado presente nestes incidentes para acolher e acreditar que é verdade o que acima se escreve. Qualquer pessoa com 2 dedos de testa e que queira apreciar o problema sem sectarismo fanático e que conheça a velha táctica dos comunistas, acredita que a GNR só teria tido a coragem (porque no Alentejo é preciso ter coragem para disparar contra os comunistas) de agir como o fez, perante situações atraçadas relatadas.

De resto, cada um de nós que pense por si e veja se já alguma vez foi injustamente insultado por algum agente da autoridade.

Se a G. N. R. disparou é porque realmente viu ameaçada a sua integridade.

Quem disser o contrário é porque faz da mentira o seu dogma de vida.

Museu e Arquivo Histórico de Loulé nos castelos da vila

(continuação da pág. 1)

siva situado nas instalações anexas ao Castelo, depois de reconstruídas e, desde que a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais faça a cedência à Câmara de Loulé, o que tudo leva a crer, será concretizado. Ficou mesmo determinado que, com esse fim, se deslocará a Lisboa uma delegação, comportando dois representantes da Câmara, e dois membros da Comissão Pró-Museu a fim de formalizar o pedido de cedência. Perante estes factos, que mais podemos dizer senão que se encontra assim uma excelente solução para a instalação do Museu? Museu que, à partida contará com diversas secções: arqueologia, espeleologia artesanal, etnografia, sala de exposições e con-

QUANDO A MISÉRIA RONDA A PORTA, TUDO PODE ACONTECER

(continuação da pág. 1)

tia de 92,3 milhões de contos por mês.

É de ponderar tal possa suceder em face das dificuldades económicas e financeiras do Estado, elas do conhecimento público, consideradas dramáticas e, seriam desta forma solvidos os implicados problemas que caracterizam o défice do «O. G. E.» iria acarretar, perante a angustiante e catástrofica situação com que se debate o Estado, cujo O. G. foi agravado em mais 20 milhões de contos em relação ao preconizado pelo extinto Executivo do IV Governo, ou seja do ex-primeiro-ministro Mota Pinto.

Pelo comentário espliado no referido semanário é uma hipótese, que oferece uma alternativa justificável para a mobilização dos recursos financeiros inactivos, podendo ser encarada como solução política e financeira de interesse nacional.

Porém, este empréstimo interno de 92,3 milhões de contos, não é para financiar planos ou projectos de dinamização económica, como sejam construções de habitações, edifícios escolares ou hospitalares, redes de comunicações ou de transportes públicos, portos de mar, produção de energia e outros mais, mas especificamente para fazer face ao Orçamento Geral do Estado, podendo o Governo argumentar financiamentos a empresas públicas, e nacionalizadas, que teoricamente representam investimentos de capital com objectivos reprodutivos e criadores de riqueza, estarem abrangidos pelo empréstimo, intenso em causa.

Verifica-se pela experiência, durante os anos de laboração destas empresas nacionalizadas, que têm sido autênticos servidores de dinheiros públicos, que se escoam em despesas excessivas, constantemente aumentadas por escargos salariais, alargamentos de capitais por via de consolidação de passivos e outras operações, que não tem significado aumento da capacidade de produção de riqueza, antes contribuindo tragicamente, numa maneira geral, para o endividamento e empobrecimento constante da Nação, pela incapacidade demonstrada em níveis de produção e rendimentos líquidos geralmente negativos.

Outra alternativa afinda no semanário para solucionar o défice do O. G., seria a emissão de notas sem cobertura.

No entanto a técnica bancária desaconselha a emissão de papel-moeda, porquanto a aplicação do montante não se destina a uma exibição real da riqueza nacional, sendo de anotar, que a circulação monetária do País se tem mantido estabilizada, rondando os 110 milhões de contos.

Com a emissão de 92,3 milhões de contos em papel-moeda sem cobertura, a circulação monetária iria quase para o dobro, sem uma contrapartida em valor no Produto Nacional Bruto, não constando, que nestes últimos anos tenha aumentado substancialmente, de molde a num próximo futuro se atingir a estabilidade. Perante o já actual desequilíbrio existente, manifestado e traduzido pela queda do escudo, numa escalada assustante, cujo índice inflacionário anda pelos 24,5 por cento ou mais ao ano, não é de crer que a solução da emissão de notas sem cobertura seja a escolhida pelo Governo.

Está-se portanto, se tal vier a acontecer, perante uma fórmula forçada de mobilização do capital privado dos depositantes, que os cercaia pela impossibilidade de libertação de parte substancial das suas poupanças, sujeitando-os às condições forçadas e impostas do empréstimo interno em diploma, se por tal fórmula optar.

A hipótese da bancarrota nacional é de admitir, de resto já alguns políticos, que ultimamente tem passado pelas cadeiras do Poder, a ela se tem referido com afirmações, que pelos vistos tem sentido.

Tudo pode acontecer perante o caos a que se chegou, de perspectivas sombrias bem à vista. Deus nos valha e os anjos nos acompanhem neste vale de lágrimas.

FILIPE VIEGAS

**Eng. Jaime Quaresma
deixa CEP 9
da Rodoviária**

(continuação da pág. 1)

deixou trabalho e obra de mérito, nomeadamente na reestruturação de toda a orgânica e funcionamento de uma empresa que se ainda enferma de várias deficiências, estava financeiramente mal há três/quatro anos. É com mágoa que vemos partir um técnico que se destacou não só pela sua elevada competência, mas também pelo terra-a-terra das suas relações pessoais, e que deixa em cada conhecido um Amigo. Infelizmente, para quem ambiciona fazer carreira e evoluir profissionalmente, o Algarve ainda não reúne as condições indispensáveis para isso, e a atracção da grande Lisboa faz sentir os seus efeitos na aglutinação dos quadros superiores. De todo a maneira, aqui deixamos expressos ao Eng. Jaime Quaresma os nossos votos de felicidades no desempenho do alto cargo que lhe foi agora conferido na Sede da Rodoviária Nacional. E que, mesmo lá, não se esqueça dos que cá ficam, e saiba lutar pelo interesse e pelo progresso do Algarve.

VENDE-SE

Terreno situado na Avenida da Liberdade, em S. Brás de Alportel, com 16.000 m².

Tratar na Rua Paiva de Andrade, 52-1.º H — Tel. 23337 — Torres Vedras.

(10-3)

PAULINO LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Peio Peres Correia,
n.º 31 — Tel. 62406

LOULÉ

«A religião e o comunismo são incompatíveis tanto na teoria como na prática». A nossa tarefa consiste na destruição de toda a espécie de religião e da moral, porque para nós apenas é moral o que for útil ao bolchevismo».

ESTALINE

Soturno ambiente de eleições

Neste compasso de espera, os partidos traçam planos estratégicos para as eleições intercalares de 2 de Dezembro! Tudo a postos para as «hostilidades» oratórias, que consistem como sempre no renovar de promessas! Nuns, o programa ruma ao socialismo de expressão marxista, que assenta numa ditadura proletária, hoje em dia suavizada segundo o modelo eurocomunista, que ninguém sabe o que é na prática, e muita menos em teoria! Noutros o socialismo ligeiramente moderado, mas que a ala extremista do partido do dr. Mário Soares, diz rumar para a Europa colado à magia da palavra LIBERDADE, acercando-se porém da área pragmática do dr. Álvaro Cunhal, especialmente depois da exoneração de primeiro ministro! E finalmente a Aliança Democrática dos drs. Freitas do Amaral e Sá Carneiro, que arrasta um parceiro politicamente desactualizado, do bloco direitista, sem peso na balança eleitoral, que é alvo de epitélos dos adversários, os quais mostram à evidência a sua verdadeira identidade moral e democrática!

Quanto ao resto dos partidos, conseguirão eleger deputados? De certo a UDP, com outro camarádial! O resto é silêncio!

Eis o panorama político partidário da vida nacional, que continua num profundo desencanto para solucionar a angústia económica! Os governos não tiveram talento para resolver os problemas, obedecendo aos partidos, na complexidade do ambiente da A.R., mau grado a experiência de 5 anos de revolução, e o funcionamento normal de instituições e órgãos de soberania democrática! Será que a A.D. terá uma chance motivada pelo fracasso dos executivos onde pontificou praticamente a esquerda?

Quem viabilizará essa hipótese, são os marginais, o clima de segurança, o roubo, o crime, a droga, que grassaram impunemente e de certo modo os surtos gravíssimos e as últimas decisões da AR, muito especialmente os honorários aos deputados depois da dissolução, como se se tratasse dum «despedimento» patronal! O povo serenamente observa a cravaria dos seus representantes.

Nas aldeias e lugarejos, ele é fiel a preconceitos conservadores, distinguindo em primeiro lugar o sr. prior, e o seu médico que aconde a enfartes, constipações e pantos! Na província, há uma grande consideração por estes personagens, e pelo regedor, presidentes de Grémios e Casas do Povo (de expressão nem antiga nem moderna) e por dilettantes que na farmácia, clubes ou sociedades recreativas, movem influências, junto do presidente da Câmara e do comandante do posto da GNR! A sua intervenção «suavisa-se», fechando os olhos a transgressões ao alcance do Código. A actuação decisiva de tais elementos nos pequenos aglome-

rados populacionais, pode transformar previsões de computadores, alterando os resultados, como ultimamente se verifica em certos países! Mas, o medo de um dia perderem dois palmos de terra de borno e calço (heranças bisavós que aliás nada produzem, excepto medronho e alfarroba gaiosa de muito valor estimativo), inquieta-os, constituindo um pesadelo, tal possibilidade!

Por outro lado, esta grande massa de povo, vive do pão amassado de suor, e das hóstias da sua igreja na absolvição dos seus pecados! Católicos hereditários, os exemplos que vivem no dia-a-dia, fortalecem-lhes a convicção! A Rádio e TV, têm um papel escarcedor, que hoje em dia os próprios analfabetos compreendem! Nas emissões televisivas o «spectáculo» da passagem ou não passagem dos governos, fica indevidamente gravada nos seus espíritos! Eles «sentem» que em certos momentos os interesses partidários se sobreponem aos interesses da Nação! As imagens espelham eloquientemente o que os partidos desejam e para onde vão, de modo que tais episódios amaciam o seu espírito!

Aliás, sobretudo o camponês com dois pedaços de terra, é um escravo! Quando carece da colaboração de um vizinho só por

favor e em segredo, não vê o diabo interferir na mesa da mensal do desemprego! Excedem até os salários mínimos, porque lhes doi a alma ver apodrecer no solo, os produtos que tanto precisamos recuperar para a estabilização da economia! Trabalhadores? Nem com a lanterna de Diogenes se detectam neste País de um milhão de desempregados não inscritos, segundo revelações recentes, e responsáveis! Solução? Apelo a familiares que reciprocamente se auxiliam nas vindimas, câmbio de figos e varejós!

Quem conquistar esta gente boa e humilde, as mulheres tementes com o credo na boca, e as irregularidades perfeitamente regularizadas (passe o plausímo) terá a maioria parlamentar, e por esse facto um governo capaz de dirigir o País acima dos 6 meses de média dos Executivos!

Escusa de poeira nos olhos do povo! Digam-lhe a verdade nua e crua sem «habilidades de circo» sobre a sua desesperada situação! Não mintam! A mentira convida ao abstencionismo e ao «isso é lá com os políticos! Abusaram da sua boa-fé, agora aguentam as reacções! E não o façam irritar mais, porque se ele perde a paciência, Deus nos livre!

F. Clara Neves

Pátria vazia, num choro, despedaçada...

Ora, numa noite de silêncio e de escuridão, indo eu a dormecer, já despido, embrulhado nos lençóis, senti um rumor no peito e escutei, ansiosamente os clamores de uma Pátria... o desassossego do espírito não me deixou repousar o coração.

Uma Pátria estendida na vastidão dramática de paixões más, de pensamentos mesquinhos onde o bom cidadão, com sua inocência e virgindade no coração, desta vida não espera senão fugir para longe. Pode o visitante, achar-se transportado num sonho, nas espécies e nos contrastes, mas o indígena que aqui reside, pilhado e a saudar espantalhos, de olhar abatido e pulmão acanhado, jamais é a voz soberana que da Pátria faz terra de coragem e espiga cheia.

A noite vai morrendo tranquilamente e amanhã os dias serão horas e horas em que tu Pátria te lamentas. Das terras baixas às terras altas circulam as massas desconformes. Os jornais falam das previsões da semana. O turvo se reflecte. O tom sanguíneo. A penedia. Os títulos que esmaltam o caminho oculto que não desbrinca uma superfície azul. Ecoa a violência, a moral é uma nódoa e tu vens chorar à porta dos que em gestos nervosos ainda te respeitam!

Pátria querida, presa ao pulso de Nuno Alves, encostada ao punho da espada de Afonso Henriques, de vermeiro te quiseram tingir esses bichos enormes e escoregadios que em movimentos frenéticos ambicionam um absolutismo enervador. Se não o sabes — dir-te-ei que o heroísmo e o sacrifício estão enevoados nas tuas páginas de hoje. Todo este ambiente de festivais de embriaguez política causa-te os olhos e atormenta-te o coração.

Há noites em que penso que o teu choro são as minhas queixas, por um instante pergunto-me se será um pesadelo, depois ouço os teus baques de coração espezinhado e acabo invadido de tristeza.

Noite fatigada, eu, Português, 21 anos, caído nos meus ombros esquecidos de escritor, que tanto me decide a construir a ponte do amor, quanto longe é a tua travessia! País que à minha volta reduzes à escuridão a civilização Cristã e enobresce os que

chiam os ideais atentos... decerto um acto involuntário a que te obrigam o egoísmo e a pequenez humana dos que se redemoinham em heróis e santos! Quando D. Filipa armou os filhos cavaleiros disse: «A Pátria precisa de todos. Sacrificaremos todos, tudo. Eu dou mais do que ninguém. Aqui estão os meus filhos, não tenho mais nada...» O ódio concentrou-se hoje de tal modo que nem os que enchem a boca de patriotismo se sacrificam pela tua independência. Com sorrisos estendem a mão. Enfatizados entusiasmam-se a realçar a tua dependência do exterior.

O PARTIDO...

O PARTIDO...

O PARTIDO...

Na Rússia, como é do conhecimento de todos nós, o Partido domina tudo e todos. Em todo o lado, a máquina pesada e burocrática do Partido submerge toda a actividade do povo Russo. Ele, o Partido, é o controlador de cada passo de cada cidadão. Ele, o Partido, é o juiz severo e implacável que castiga todos os que manifestam a mínima discordância, em relação às supremas e sagradas indicações dele próprio, Partido.

Curioso, é quando são os próprios comunistas a reconhecer publicamente, o falhanço do seu sistema, os fracos resultados da sua organização.

Em editorial de 26 de Julho, o «Pravda», órgão oficial do Partido Comunista Soviético escrevia assim:

«É necessário tutar activamente contra a indisciplina, a irresponsabilidade e o relaxamento. Na indústria da República Bielorrússia, em 1978, foram perdidos 987 000 homens-dia de trabalho. Essa República perde a produção anualmente no valor de milhões de contos. Agora que findou o primeiro semestre — conclui o «Pravda» o seu editorial de 26 de Julho — e é feito o balanço do cumprimento dos planos e das obrigações, o dever de cada organização do Partido consiste em

Câmara de Loulé repudia acontecimentos de Montemor

Em sessão pública do passado dia 28 de Setembro, a Vereação da Câmara de Loulé, decidiu por bem tomar posição política sobre os acontecimentos ocorridos em Montemor-o-Novo, na zona da Reforma Agrária, e de que resultaram as mortes de dois trabalhadores alentejanos.

Assim, foi aprovada uma moção de repúdio pela actuação da GNR, com os votos favoráveis do Presidente, Andrade de Sousa, dos Vereadores Santos Simões e Carrapa, as abstenções de Sérgio Cavaco e Cardoso Coelho, e o voto contra de José Teixeira Coelho (Pires).

No próximo número publicaremos o texto da moção.

Junta Autónoma de Estradas

Plano Director Rodoviário (Inquérito origem-destino)

Vai a J. A. E., por intermédio do seu Gabinete de Planeamento e Programação, efectuar um INQUÉRITO RODOVIÁRIO DE ORIGEM/DESTINO a nível nacional, o

qual terá lugar durante o mês de Outubro de 1979. Constituindo um dos elementos básicos para a elaboração do PLANO DIRECTOR RODOVIÁRIO A MÉDIO PRAZO, este inquérito (onde será observado o mais estrito anonimato dos inquiridos) tem como objectivo principal obter informações sobre as deslocações efectuadas pelos utentes dos veículos e passageiros dos autocarros das carreiras interurbanas.

Movimentando grandes meios humanos e financeiros, o inquérito constitui por si mesmo uma das bases dos futuros empreendimentos a que a JAE, concretizada que foi a sua reestruturação, se irá lançar, com o objectivo de cada vez mais e melhor, servir os interesses públicos para que está vocacionada.

Soícita-se portanto a todos os utentes da estrada a melhor colaboração ao referido inquérito a fim de que os resultados obtidos permitam elaborar um PLANO DIRECTOR realista.

NO IRÃO LIBERTADO

A ditadura dos «Ayotollahs»

No Irão «libertado» sucedem-se as matanças generalizadas, em nome da Fé e do Império. Sob a alcada da ditadura de fanáticos religiosos, comandados por Komeini, todos os dias prossegue a azáfama dos «tribunais» revolucionários, que julgam sectária e parcialmente todos os adversários da nova ordem. Nem os comunistas são poupadados, declarados já inimigos públicos do Islão. Assim, perante a vista grossa do Mundo, e das nações de maior peso, as sessões de fuzilamentos tornaram-se o pão nosso do dia do povo iraniano, sem que haja direitos humanos que sejam respeitados, e num retrocesso histórico que coloca o antigo império dos Pahlevi em plena Idade Média.

S. A.

criado em Loulé

Posto de Rastreio e Controle de Hipertensão

Por iniciativa da Fundação de Cardiologia que encontrou em Loulé todo o apoio necessário para a concretização do seu objectivo, acaba de ser criado nesta vila um Posto de Rastreio e Controle de Hipertensão, no qual todas as pessoas poderão medir gratuitamente a sua tensão arterial.

O referido posto funciona no

Quartel dos Bombeiros Municipais de Loulé, cujos elementos estão aptos a desempenhar essas funções, assim como o Corpo de Escutas de Loulé, que trabalham sob responsabilidade do Dr. Jorge Abreu e Silva.

Depois de Lagos e Olhão é Loulé o 3º posto a funcionar no Algarve.